

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: M/6

InMusic *na Quinta* 2025

PROGRAMA

PALÁCIO QUINTA DA PIEDADE
Avenida Dom Vicente Afonso Valente
2625-215 Póvoa de Santa Iria
Tel.: 263 285 626 | Email: cultura@cm-vfxira.pt

Ciclo de Concertos Comentados
Palácio Quinta da Piedade



C Â M A R A
M U N I C I P A L



ENTRADA GRATUITA
sujeita à lotação da sala

5 out :: 16h00

Surma [MÚSICA ELETRÓNICA]

Surma – Surma

Maasai – Surma

Etelvina – Surma

Voyager – Surma

Ingibjorg – Surma

Hemmatous les Nuages – Surma

Débora Umbelino, mais conhecida pelo nome artístico Surma, nasceu e cresceu na pequena aldeia de Vale do Horto, onde desde cedo se envolveu em diversos projetos musicais. Enquanto frequentava o Ensino Secundário em Leiria, venceu o concurso ZUS! em 2014 com a banda Backwater & The Screaming Fantasy. No ano seguinte, iniciou o seu projeto a solo, Surma, que rapidamente percorreu o país e captou a atenção do público e da crítica especializada.

Estudou Jazz no Hot Club, com especialização em contrabaixo e voz, e aprofundou os seus conhecimentos em pós-produção audiovisual.

O seu álbum de estreia, *Antwerpen*, lançado no final de 2017, foi aclamado pela crítica e mereceu destaque em publicações como o *Expresso*, *Público*, *Blitz* e *Antena 3*, sendo considerado um dos melhores discos do ano. A canção *Hemma* foi nomeada para Melhor Canção de 2017 pela Sociedade Portuguesa de Autores.

Desde então, Surma tem mantido uma intensa atividade ao vivo, com mais de 200 concertos realizados em 16 países. Apresentou-se em palcos e festivais internacionais de referência como o *South by Southwest*, *NYC Indie Week*, *Eurosonic*, *MaMA Festival*, *Iceland Airwaves*, *SIM São Paulo*, *Waves Vienna*, *Das Fest* ou *Ment Ljubljana*, passando também por salas emblemáticas como o 100 Club, em Londres. A nível internacional, *Antwerpen* foi editado em vários países europeus e nomeado para Melhor Disco Independente do Ano pela IMPALA, recebendo atenção de meios como a BBC, *Musikexpress* e NPR.

Em Portugal, tem marcado presença nos principais festivais nacionais, como o *NOS Alive*, *Vodafone Paredes de Coura*, *Super Bock Super Rock*, *Bons Sons* e *NOS Primavera Sound*. Paralelamente, participa regularmente em residências artísticas e colaborações criativas, mantendo-se como solista convidada dos Concertos para Bebés desde 2016. Compôs a banda sonora da longa-metragem *SNU* e foi finalista do *Festival da Canção 2019*.

Tem colaborado com diversos músicos portugueses, entre os quais Tiago Bettencourt, Tomara, Miguel Ângelo, Gobi Bear, Captain Boy, Prana e Jerónimo.

No final de 2019 lançou um EP com novas versões de temas do início da sua carreira e preparava, à data, o lançamento do seu segundo álbum de longa-duração.



12 out :: 16h00

Telmo Rocha [TROMPA]

Concert étude – Esa-Pekka Salonen



España – Vitaly Bujanovsky

Laudatio – Bernard Krol

Blues in F – Ricardo Matosinhos

Telmo Alexandre Cota Rocha, natural da Ilha Terceira e nascido em 2003, iniciou os seus estudos musicais na Sociedade Filarmónica Rainha Santa Isabel das Doze Ribeiras. Prosseguiu a sua formação no Conservatório Regional de Angra do Heroísmo, na classe de Edgar Marques, e licenciou-se pela Escola Superior de Música de Lisboa, onde estudou com os professores Paulo Guerreiro e Luís Vieira. Foi já selecionado para integrar as duas orquestras de jovens mais prestigiadas da Europa: a Gustav Mahler Jugendorchester e a European Union Youth Orchestra. Tem colaborado regularmente com diversas orquestras profissionais em todo o território nacional, incluindo a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Filarmonia das Beiras e a Orquestra Sinfonietta de Angra do Heroísmo, bem como projetos como o Ensemble Orquestral da Beira Interior e o Ensemble Contemporâneo da Póvoa de Varzim.

Gravou para a Antena 2, tanto em contexto orquestral como de música de câmara, e foi bolseiro da Barry Tuckwell Foundation e da Yamaha Music Europe Foundation.

Recebeu prémios em diversos concursos nacionais e internacionais, entre os quais se destacam o *Paços' Premium International Music Competition*, no qual obteve o 1.º Prémio e o Prémio Excelência, e o Prémio Jovens Músicos, onde conquistou o 2.º Prémio em Trompa – Nível Médio e o 1.º Prémio em Trompa – Nível Superior.

Em 2025, Telmo Rocha foi vencedor da audição para academista da Royal Concertgebouw Orchestra, da audição para Solista A na Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e da audição para Co-Principal na Orquestra Gulbenkian, consolidando-se como uma das mais promissoras figuras da nova geração de músicos portugueses.

19 out :: 16h00

João Moreira [TROMPETE]

Estudo nº 2 – Theo Charlier

Caprice para trompete – Joseph Turrin

Estudo nº 1 – Theo Charlier

Pini di Roma (excerto de trompete) – Ottorino Respighi

Petrushka (excerto de trompete) – Igor Stravinsky

Don Pasquale (excerto de trompete) – Gaetano Donizetti

Pulcinella – Igor Stravinsky

João Moreira, natural de Cucujães, Oliveira de Azeméis, iniciou os seus estudos musicais na Academia de Música de Oliveira de Azeméis, com o professor Jaime Barbosa. Estudou na Escola Profissional de Música de Espinho, na classe de Sérgio Charrinho, prosseguindo com o mesmo professor na Academia Nacional Superior de Orquestra, onde se licenciou. Concluiu o Mestrado em Performance em 2012 com o trompetista de referência Matthias Höfs, na Hochschule für Musik und Theater, em Hamburgo (Alemanha).

Enquanto solista, já se apresentou a solo com a Orquestra MusicAeterna (Perm,



Rússia), com a Orquestra Sinfónica Académica de Rostov (Rostov-on-Don, Rússia) e com a Orquestra Clássica do Sul.

Foi vencedor do 1.º Prémio / Nível Superior do *Prémio Jovens Músicos*. Nos Estados Unidos da América, foi galardoado com o 2.º Prémio do *Concurso ITG (International Trumpet Guild)*, na Classe de Solista e em Excertos de Orquestra. Foi ainda vencedor do 1.º Prémio do *Concurso Terras La-Salette* (níveis Júnior e Sénior).

Entre 2012 e 2017, foi Trompete Solo na Orquestra MusicAeterna, em Perm (Rússia), com o maestro Teodor Currentzis, onde tocou em inúmeras salas e festivais de renome internacional. Foi trompete Solista A na Orquestra Clássica do Sul de 2017 a 2019. Atualmente, é trompete Solista B na Orquestra Metropolitana de Lisboa.

26 out :: 16h00

Nuno Aroso [PERCUSSÃO]

Glass Landscapes [2021] (para instrumentos de vidro, voz e amplificação) – Inés Badalo (1989)

Trio para vibrafone e electrónica, uma paráfrase [2024] – Ângela Lopes (1972)

Subrise [2013] (para vibrafone) – Jesús Rueda (1961)



Reconhecido como um dos mais destacados intérpretes de música contemporânea da sua geração, Nuno Aroso tem desenvolvido uma intensa atividade concertística que ocupa um papel central na sua vida artística. Com um foco particular no repertório percussivo do século XXI, Nuno Aroso colabora ativamente com inúmeros compositores e artistas de diversas áreas, o que tem resultado na criação de um repertório pessoal e singular. Este trabalho conjunto contribui simultaneamente para o desenvolvimento da literatura da percussão e para a afirmação de uma visão artística que entende a música como uma forma de estudar o ser humano e o seu papel no mundo atual. Nuno Aroso é responsável por mais de 120 estreias mundiais, muitas das quais registadas em primeiras gravações por si próprio.

Tem-se apresentado como solista, professor e jurado ao lado de artistas, maestros e compositores de renome, participando em reputados festivais e salas de música contemporânea em países como Portugal, França, Alemanha, Bélgica, Espanha, Itália, Eslovénia, Brasil, China, Tailândia, África do Sul, Argentina, Canadá, Suécia, Grécia, Inglaterra, Polónia, Bulgária, Croácia, Tunísia, Coreia do Sul, Chile, entre muitos outros.

Como solista ou diretor artístico, Nuno Aroso está profundamente empenhado no enriquecimento e na renovação do conceito de concerto enquanto experiência global. O seu compromisso com o trabalho de câmara, tanto como diretor como músico integrante, leva-o a colaborar com diversos ensembles, grupos e artistas. Atualmente, integra os projetos Turbamulta, Ruído Vermelho, Oficina Musical e colabora regularmente com o Remix Ensemble. É também codiretor do projeto artístico multidisciplinar Limina.

No âmbito deste projeto, fundou o Clamat, uma iniciativa sediada em Portugal que reúne um coletivo variável de percussão — Clamat – coletivo variável —, um Centro de Investigação em Percussão e uma Academia de Alta Performance em Percussão.